

O contributo da Fisioterapia em contextos de emergência e catástrofe: entre a resposta humanitária e a prática baseada na evidência

Ribeiro A^{1,2}, Sousa J¹, Lumini J^{1,3}

1 Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Saúde-ISAVE, Amares, Portugal

2 Centro de Investigação em Reabilitação, Instituto Politécnico do Porto

3 Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR), Porto, Portugal

Resumo

A resposta a situações de emergência e catástrofe exige a mobilização de profissionais de saúde preparados para atuar em ambientes instáveis, imprevisíveis e de grande exigência. A fisioterapia tem vindo a afirmar-se como uma componente fundamental nas equipas multidisciplinares que intervêm nestes contextos, contribuindo para a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida das populações afetadas. Este artigo de reflexão analisa o papel do fisioterapeuta em contextos de crise, à luz das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), da World Physiotherapy (WPT) e da Ordem dos Fisioterapeutas em Portugal. Através de uma abordagem crítica, são discutidas as potencialidades da profissão, os desafios ainda existentes e as oportunidades de desenvolvimento académico e profissional.

Palavras-chave: Fisioterapia, emergência, catástrofe, intervenção humanitária, reabilitação

Abstract

Responding to emergencies and disasters requires the mobilization of healthcare professionals trained to operate in unstable, unpredictable, and demanding environments. Physiotherapy has increasingly become a key component of the multidisciplinary teams working in these contexts, contributing to affected populations' functionality, autonomy, and quality of life. This reflective article analyses the physiotherapist's role in crisis settings, based on the World Health Organization (WHO), World Physiotherapy (WPT) recommendations, and the Portuguese Physiotherapists' Association. Through a critical approach, the article discusses the potential of the profession, the existing challenges and the opportunities for academic and professional development.

Keywords: Physiotherapy, emergency, disaster, humanitarian intervention, rehabilitation

Introdução

As catástrofes (naturais e provocadas pelo homem) estão a aumentar em todo o mundo, resultando num aumento significativo de sobreviventes com lesões complexas e incapacitantes a longo prazo (Khan & Amatya, 2021). O aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos - como catástrofes naturais, crises sanitárias, conflitos armados e deslocações populacionais - evidencia a necessidade de respostas estruturadas e interdisciplinares no domínio da saúde. Nestes contextos, a fisioterapia assume uma importância crescente, não só pela sua capacidade de intervenção na fase aguda do trauma, mas também pelo seu papel a longo prazo na reabilitação física e funcional das populações afetadas (Anaf et al., 2007). Este

artigo pretende refletir sobre a relevância da fisioterapia em contextos de emergência e catástrofe, discutindo os principais enquadramentos internacionais e nacionais, e promovendo o valor da prática baseada na evidência, ética e culturalmente sensível (Farrell, 2014). À luz destes desenvolvimentos, é crucial explorar as várias estratégias que podem melhorar a integração da fisioterapia nos protocolos de resposta a desastres e garantir que os profissionais estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios únicos apresentados em tais ambientes (Harrison, 2007).

Uma abordagem eficaz é estabelecer programas de formação abrangentes que equipem os fisioterapeutas com as competências necessárias para uma avaliação e intervenção rápidas, permitindo-lhes contribuir eficazmente ao lado de outros profissionais de saúde durante as crises. Esses programas de formação devem também enfatizar a importância da colaboração e da comunicação no seio de equipas multidisciplinares, promovendo uma resposta coesa que dê prioridade aos cuidados centrados no doente em situações de elevado stress (Dennis e Marsh, 2016). Além disso, a incorporação de exercícios de formação baseados em simulação pode preparar ainda mais os fisioterapeutas para cenários do mundo real, permitindo-lhes praticar as suas competências num ambiente controlado, enquanto desenvolvem a capacidade de tomar decisões rápidas sob pressão. Estes exercícios podem melhorar o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, assegurando que os fisioterapeutas não só são proficientes nas suas competências técnicas, como também são capazes de navegar nas complexidades dos contextos de cuidados de saúde de emergência (Dennis e Marsh, 2016). Ao participarem nestas iniciativas de formação abrangentes, os fisioterapeutas podem desenvolver resiliência e confiança, o que, em última análise, conduz a melhores resultados para os doentes durante os momentos críticos em que a intervenção atempada é fundamental.

Desenvolvimento do tema

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a importância da reabilitação como uma componente essencial das Equipas de Emergência Médica (EEM), recomendando a inclusão de fisioterapeutas em todos os níveis de resposta, especialmente nas EEM de tipo 2 e 3, onde é obrigatória a presença de pelo menos três profissionais de reabilitação (World Health Organization, 2016). Esta recomendação vai ao encontro da necessidade de garantir não só a sobrevivência das vítimas, mas também a sua recuperação funcional, prevenindo incapacidades secundárias e promovendo a autonomia a médio e longo prazo (Mills et al., 2018).

A World Physiotherapy (WPT), enquanto organização que representa a profissão a nível global, tem vindo a reforçar o papel dos fisioterapeutas na resposta a crises humanitárias, destacando a sua intervenção em diferentes fases da catástrofe - desde o socorro imediato à reabilitação a longo prazo. A WPT (2022) salienta que os fisioterapeutas são essenciais na reabilitação de pessoas com lesões músculo-esqueléticas, neurológicas ou respiratórias, bem como na continuidade dos cuidados a pessoas com doenças crónicas, muitas vezes interrompidos por eventos catastróficos. Para além disso, destaca-se o papel do fisioterapeuta na formação dos cuidadores e na adaptação das estratégias terapêuticas às realidades locais, reforçando a sustentabilidade da intervenção Harrison (2007).

Em Portugal, a Ordem dos Fisioterapeutas reconhece formalmente a relevância da intervenção em situações de emergência e catástrofe como uma área de especial interesse. A sua posição institucional salienta a necessidade de formação específica e contínua nesta área, bem como a integração dos fisioterapeutas nos planos nacionais e municipais de proteção civil (Ordem dos Fisioterapeutas, 2023). Esta perspetiva reflete o reconhecimento de que a resposta a crises deve ser multidisciplinar, coordenada e baseada em competências diferenciadas, tal como aconteceu na pandemia Covid-19 (Amatya e Khan, 2020). Esta abordagem não só aumenta a eficácia das respostas de emergência como também garante que os fisioterapeutas estão preparados para responder às necessidades únicas das populações afetadas, contribuindo para um sistema de saúde mais resiliente em tempos de crise.

Ao promover a colaboração entre vários profissionais de saúde, a ênfase na formação e na integração pode levar a melhores resultados para os pacientes durante as emergências,

reforçando, em última análise, o papel vital da fisioterapia nas estratégias holísticas de gestão de catástrofes (Amatya et al., 2017). Esta integração também promove uma postura proactiva na saúde pública, permitindo que os fisioterapeutas desempenhem um papel essencial nos esforços de prevenção e reabilitação antes, durante e após a ocorrência de catástrofes. Ao dar prioridade à formação e comunicação interdisciplinares, os sistemas de saúde podem cultivar uma rede robusta de apoio que não só melhora os cuidados imediatos, mas também estabelece as bases para a recuperação a longo prazo e a resiliência da comunidade face a desafios futuros.

Apesar dos progressos alcançados, permanecem desafios importantes: a falta de reconhecimento formal da fisioterapia em algumas estruturas de proteção civil; a escassez de fisioterapeutas com formação especializada em emergência; e a falta de investigação científica aplicada a este campo, apesar de muitos exemplos em contrário presentes em vários estudos (Madi et al., 2015; Carvalho et al., 2019 e Barth et al., 2021). Em muitos casos, a visibilidade do papel da fisioterapia ainda depende das ações de organizações não governamentais e da proatividade de grupos académicos e clínicos. Além disso, é necessária uma maior coordenação entre os órgãos reguladores, académicos e operacionais para garantir a implantação efetiva de fisioterapeutas em cenários de crise. O reforço destas ligações pode levar a melhores programas de formação, a uma melhor afetação de recursos e, em última análise, a uma resposta mais robusta durante as emergências em que os serviços de fisioterapia são cruciais.

Por outro lado, os avanços tecnológicos e a digitalização oferecem novas possibilidades, como a utilização da teleconsulta em contextos humanitários ou a formação online para a rápida qualificação dos profissionais. A combinação da inovação tecnológica com a intervenção humanitária poderá reforçar a presença da fisioterapia em zonas de difícil acesso, garantindo cuidados com maior alcance e eficácia. Esta abordagem integrada não só maximiza a eficiência dos serviços de fisioterapia, como também promove um ambiente colaborativo onde o conhecimento e os recursos podem ser partilhados, conduzindo, em última análise, a melhores resultados para os pacientes em situações de crise (Schenk et al., 2013).

Ao aproveitar estes avanços, os prestadores de cuidados de saúde podem garantir que a fisioterapia permanece acessível e eficaz, mesmo nos ambientes mais difíceis, melhorando assim as experiências de recuperação das pessoas afetadas por crises.

Conclusão

A Fisioterapia em contextos de emergência e catástrofe representa uma área estratégica para a evolução da profissão e para o reforço da resposta humanitária em saúde. A crescente valorização do papel do fisioterapeuta nestes contextos, apoiada por organizações internacionais e nacionais, confirma a relevância da sua intervenção na recuperação funcional das populações afetadas por crises. No entanto, para que esta área se consolide, é necessário investir na formação especializada, na produção científica e na integração efetiva dos fisioterapeutas nas estruturas de planeamento e resposta. Esta reflexão pretende assim contribuir para a construção de uma fisioterapia mais presente, mais preparada e mais comprometida com os princípios da solidariedade, da justiça e da dignidade humana. Estes esforços permitirão não só melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos indivíduos necessitados, mas também promover um sistema de saúde mais resiliente e capaz de enfrentar futuros desafios e emergências.

Referências Bibliográficas

Amatya, B., & Khan, F. (2020). Rehabilitation Response in Pandemics. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*. <https://doi.org/10.1097/PHM.0000000000001477>

Amatya, B., Galea, M. P., Li, J., Khan, F., & Khan, F. (2017). Medical rehabilitation in disaster relief: Towards a new perspective. *Journal of Rehabilitation Medicine*. <https://doi.org/10.2340/16501977-2250>

- Anaf, S., Sheppard, L., & Sheppard, L. (2007). Physiotherapy as a clinical service in emergency departments: a narrative review. *Physiotherapy*. <https://doi.org/10.1016/J.PHYSIO.2007.04.006>
- Barth, C. A., Donovan-Hall, M., Blake, C., Akhtar, N. J., Capo-Chichi, J. M., & O'Sullivan, C. (2021). A Focus Group Study to Understand the Perspectives of Physiotherapists on Barriers and Facilitators to Advancing Rehabilitation in Low-Resource and Conflict Settings. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. <https://doi.org/10.3390/IJERPH182212020>
- Carvalho, M. L., Freitas, C. M. de, & Miranda, E. S. (2019). Physical rehabilitation in the context of a landslide that occurred in Brazil. *BMC Public Health*. <https://doi.org/10.1186/S12889-019-7964-X>
- Dennis, D., & Marsh, L. (2016). Can Physiotherapists be trained to work in Critical Care utilizing Clinical Simulation. *Journal of Postgraduate Medicine, Education and Research*. <https://doi.org/10.5005/JP-JOURNALS-10028-1206>
- Escola Superior de Saúde do Alcoitão. (2024). Pós-graduação em Fisioterapia em Contexto de Emergência, Catástrofe e Ação Humanitária. <https://www.essa.pt>
- Farrell, S. F. (2014). Can physiotherapists contribute to care in the emergency department. *Australasian Medical Journal*. <https://doi.org/10.4066/AMJ.2014.2183>
- Harrison, R. M. (2007). Preliminary investigation into the role of physiotherapists in disaster response. *Prehospital and Disaster Medicine*. <https://doi.org/10.1017/S1049023X00005227>
- Khan, F., & Amatya, B. (2021). Update in Disaster Rehabilitation: An International Society of Physical and Rehabilitation Medicine (ISPRM) Perspective. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, 100(11), 1021–1026. <https://doi.org/10.1097/PHM.0000000000001760>
- Madi, Z., Nasreddine, N., & Rau, B. (2015). Physiotherapy without borders: case of the international committee of the red cross (ICRC) supported project in Tindouf, Western Sahara. *Physiotherapy*. <https://doi.org/10.1016/J.PHYSIO.2015.03.1767>
- Mills, J.-A., Gosney, J., Stephenson, F., Skelton, P., Norton, I., Scherrer, V., Jacquemin, G., & Rau, B. (2018). Development and Implementation of the World Health Organization Emergency Medical Teams: Minimum Technical Standards and Recommendations for Rehabilitation. *PLOS Currents*. <https://doi.org/10.1371/CURRENTS.DIS.76FD9EBFD8689469452CC8C0C0D7CDCE>
- Ordem dos Fisioterapeutas. (2023). Fisioterapia em contexto de emergência, catástrofe e ação humanitária. <https://ordemdosfisioterapeutas.pt>
- World Health Organization. (2016). Classification and minimum standards for foreign medical teams in sudden onset disasters. WHO Press.
- World Physiotherapy. (2022). World Physiotherapy calls for protection in conflicts for healthcare facilities and personnel. <https://world.physio/news/world-physiotherapy-calls-protection-conflicts-healthcare-facilities-and-personnel>
- Schenk, P., Colombo, G., & Maier, I. (2013). *New Technology in Rehabilitation: Possibilities and Limitations*. https://doi.org/10.1007/978-3-642-34546-3_157